



| | | |
|----------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 21/05/2017 | Caderno: Magazine | Página: 02 |
| Assunto: Literatura | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Espontânea | Classificação: Positiva |

O poeta e as encantarias da palavra

João de Jesus Paes Loureiro faz palestra e lança livro no estande montado pela UFPA

O poeta João de Jesus Paes Loureiro lança na Feira Pan-Amazônica do Livro, no estande da Universidade Federal do Pará (Ufpa), no dia 28 de maio, às 17 horas, sua mais recente obra: "Encantarias da palavra". A sessão de autógrafos será precedida, às 15h, pela palestra que o autor fará, abrindo o seminário oficial da feira, com o título "Poesia: o país de um mundo sem fronteiras". O livro tem prefácio de João Brasil Fontes, da Universidade de Campinas (Unicamp), teórico da literatura e tradutor do original grego dos poemas de Safo e de "Os Cantos de Maldoror", Lautréamont. A orelha é de Relivaldo Pinho de Oliveira, autor de "Mito e Modernidade da Trilogia Amazônica de João de Jesus Paes Loureiro", Prêmio Naea de 2002.

Paes Loureiro já publicou 18 livros de poesia, três de peças teatrais e três de teoria sobre arte poética, estética, cultura amazônica e o imaginário. Sobre o que o levou a escrever o seu tardio primeiro romance, lançado recentemente, "Café Central - O tempo submerso nos espelhos", **ele considera que fez parte de seu desejo de experimentar várias formas literárias, como desdo-**

bramentos da poesia. "Assim como as peças de teatro e, de certa maneira, as obras de teoria, flunar da síntese poética para o discurso narrativo é o que está acontecendo neste ano, **enquanto escrevo novos poemas e um novo romance**", acrescenta.

O poeta **introduz o futuro leitor de "Encantarias da palavra" no seu livro, a partir do título: "Tenho uma teoria poética de que a poesia é uma encantaria da linguagem. Ou seja, as encantarias estão submersas nos rios da Amazônia, onde habitam os mitos, os caruanas, os signos do imaginário que poetizam o rio utilitário. Assim, penso que a poesia está submersa nos peraus profundos da linguagem, que é um rio verbal. Dessa profundidade o poeta faz emergir os poemas, pelo toque no botão de flor da palavra que, dessa maneira, poetiza a superfície da linguagem padrão e utilitária que usamos no cotidiano". Foi dessa concepção, diz ele, que "fiz emergir o título desse livro".**

Paes Loureiro fala do papel do poeta no mundo atual, afirmando que "o poeta continua sendo

o doador de sentidos". Segundo ele, "o século XXI está sendo o século da revelação do trágico que estava escondido na alma gananciosa de poderosos e na realidade invisibilizada dos países pobres ou em guerra. Pode o poeta, se quiser, revelar os males do mundo para a consciência emocional dos seres. O poeta sai a vagar com a lâmpada do poema ardendo nas mãos, para encontrar um caminho na escuridão de um mundo que parece sob o eclipse do sol da esperança, da bondade e da solidariedade".

Quanto ao que ao que cabe ao poeta na Amazônia, como no mundo inteiro, segundo Paes Loureiro, "deve ser, antes de tudo, fazer uma poesia competente". Para ele, "não se pode defender a Amazônia com má poesia. Uma poesia que respeita a linguagem como significação, que tenha na palavra o útero do novo, em que o sentimento conviva com a técnica e a reflexão conceitual. E que abra sua poesia para a habitação do mundo, da universalidade, do conhecimento da vida e do sonho", descreve.

"Encantarias da palavra", segundo Paes Loureiro, é uma nova comprovação do que considera o seu maior compromisso. "Este revela meu compromisso com a poesia. Fidelidade à poesia é meu primeiro compromisso como poeta. Em todos os meus livros, seja dentro do factual histórico, seja como abstração lírica, meu compromisso essencial é com a poesia". E compara: "E a poesia, lembremos Nietzsche, é a forma de alcançar, pela intuição sensível, o



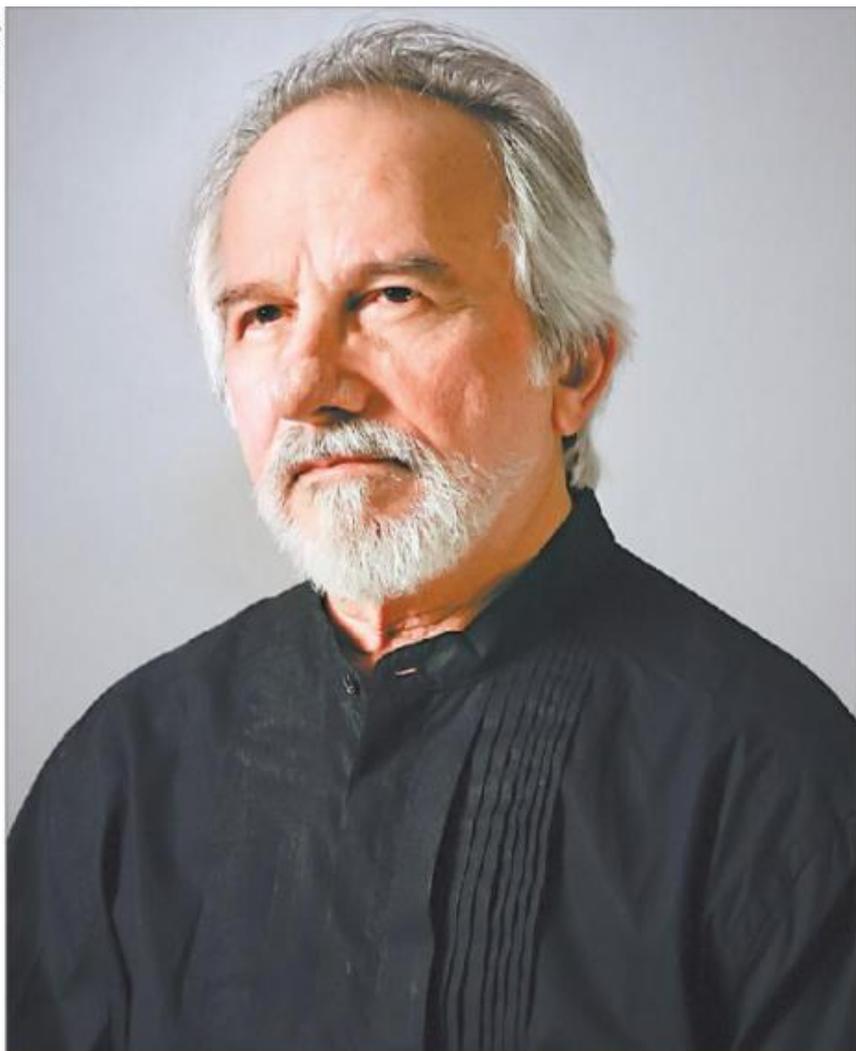
mais profundo sentido da verdade”.

Para o poeta nascido em Abaetetuba, que se diz renascido em Belém, “a poesia, sendo uma encantaria da palavra, nasce no sentimento poético do poeta como intuição, mas uma intuição transpirante, com as asas do imaginário e os pés no chão da técnica da linguagem no poema. Devaneio e calos na mão. Anjo e demônio”. É o pensamento de um escritor paraense que também se declara “fruto da cultura ribeirinha”.

João de Jesus Paes Loureiro recebeu o prêmio nacional de poesia da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), por seu livro “Altar em Chamas; seu livro de poemas “Romance das Três Flautas” foi fi-

nalista do Prêmio Jabuti e a edição de suas “Obras Reunidas” recebeu o prêmio Pine. Já teve livros publicados na Alemanha e Itália (“Cantares Amazônicos”), Portugal (“Cultura Amazônica - Uma poética do imaginário”) e Japão (“Iluminações/Iluminuras”). E peças teatrais publicadas e encenadas na França (“L'Amour aux vêtements blancs” (Amor de roupas brancas) e “Le fleuve aux royaumes enchantés” (O rio das encantarias). É Mestre em Teoria Literária e Semiologia pela PUC/Campinas e Doutor em Sociologia da Cultura pela Sorbonne/Paris. É professor de Poéticas, Filosofia da Arte e Cultura Amazônica com ênfase no imaginário.

DIVULGAÇÃO



João de Jesus Paes Loureiro: “O poeta é doador de sentidos”

